JGP Asset Management

Relatório de Gestão

Carta Macroeconômica

Material de Divulgação

No cenário externo, o mês de agosto foi marcado por uma forte revisão para baixo dos dados do "*payroll*" norte-americano, reduzindo o ritmo de crescimento de novas vagas de trabalho de 130 mil por mês, para 60 mil por mês. Este número reacendeu a preocupação com riscos baixistas para o emprego, tendo em vista que a autoridade monetária americana tem um mandato dual, de inflação e emprego. Diante disso, o Presidente do FOMC, Jerome Powell, sinalizou que deve implementar um corte de 25bps na reunião de setembro.

Do lado da inflação, o "core PCE" acelerou de 2,8% a.a. para 2,9% a.a e deve ficar acima de 3% até o final do ano. Por enquanto, a pressão inflacionária está contida nos itens com exposição direta às tarifas, sem contaminação dos núcleos subjacentes, o que indica que este choque inflacionário será temporário.

A combinação de dados mais fracos do mercado de trabalho, uma sinalização mais frouxa do banco central e a ausência de surpresas na inflação, levaram a um fechamento de 35bps nos vértices curtos da curva de juros norte-americana. Este movimento também resultou em uma depreciação de 2% do dólar global e uma performance positiva dos ativos de risco. Acreditamos que o FED entregará um corte de 25bps na próxima reunião (setembro), e irá implementar mais alguns cortes da mesma magnitude, terminando o ciclo com o "*fed funds*" em 3,3% no meio de 2026.

No Brasil, os ativos financeiros tiveram performance positiva em agosto, depois de um julho turbulento devido à imposição de tarifas por parte dos EUA. O bom desempenho dos ativos veio no bojo de um cenário global mais favorável, onde o Dólar perdeu valor contra a maioria das moedas, as taxas de juros caíram na parte curta da curva norte-americana e as bolsas de valores tiveram valorização. Esse bom comportamento externo ajudou a maioria dos países emergentes. Além disso, o Brasil se beneficiou da evolução favorável do cenário doméstico. Os dados de atividade econômica seguiram mostrando uma desaceleração gradual, reforçando a hipótese de que as taxas de juros elevadas estão surtindo o efeito desejado. Além disso, os números de inflação também tiveram leituras mais favoráveis, mostrando uma moderação na margem e uma melhora na composição dos índices, com os preços de produtos industrializados recuando com mais intensidade.

Essa evolução do cenário favoreceu as posições aplicadas em taxas de juros e reforçou a convicção de que em um futuro não muito distante o Banco Central do Brasil (BCB) deve iniciar um ciclo de corte de juros. Estamos projetando que esse início do ciclo ocorra em jan/26, com risco de ser antecipado para dez/25.

O outro fator favorável que beneficiou o desempenho dos ativos financeiros no Brasil no mês de agosto foi a evolução do cenário político. O julgamento do ex-presidente Bolsonaro será em setembro e as articulações políticas em torno do Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, aumentaram. Tarcísio vem se movimentando para buscar uma anistia para os envolvidos nos eventos de 08 de janeiro de 2023 e vem conversando com diversos partidos políticos do chamado “centrão”, em uma clara tentativa de viabilizar o seu nome para a candidatura presidencial. Ele é o político com melhores chances de derrotar o Presidente Lula nas eleições de 2026 e o mercado financeiro deposita nele as esperanças de uma mudança de direção na política econômica, sobretudo na política fiscal. Dessa forma, as movimentações estão sendo vistas como positivas, refletindo favoravelmente nos preços dos ativos. Fazemos a ressalva de que falta ainda muito tempo para as eleições e de que os processos políticos são altamente incertos, mas reconhecemos que o mercado tende a ir colocando nos preços a evolução dos fatos à medida que vão ocorrendo. Temos convicção de que a evolução do tabuleiro político/eleitoral será determinante nos preços dos ativos nos próximos meses.

Administração

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20030-905
Telefone (21) 3219-2500
Fax (21) 3219-2508
www.bnymellon.com.br/sf

SAC: Fale conosco no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
ou no telefone 0800 7253219
Ouvidoria no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
ou no telefone: 0800 7253219

Gestão e Distribuição

JGP Gestão de Recursos Ltda. e
JGP Gestão de Crédito Ltda.
Rua Humaitá 275, 11 andar
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22261-005 | Brasil
jgp@jgp.com.br
www.jgp.com.br

Signatory of:
PRI Principles for Responsible Investment

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e brutas de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial.